



## ALTERAÇÕES CURRICULARES DE UMA ESCOLA SEPTUAGENÁRIA: UMA REVISÃO DOS ESTUDOS SOBRE CURRÍCULO DE FORMAÇÃO SUPERIOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Cibele Biehl Bossle  
Alex Branco Fraga  
Felipe Wachs  
Rute Viégas Nunes  
Ana Paula Pagliosa Bastos  
Felipe Freddo Breunig

### RESUMO

*Este artigo é oriundo de um estudo sobre os currículos de formação superior em Educação Física da ESEF/UFRGS em 70 anos de existência. O objetivo geral foi evidenciar elementos que mobilizaram alterações curriculares marcantes ao longo deste período. Realizamos um mapeamento das grades curriculares de 1941 a 2010 por meio dos seguintes documentos: registros de graus, catálogos de cursos, página da UFRGS na internet entre outros. Através de análise documental destacamos seis “pontos de tensão” que se constituíram a partir de, e ao mesmo tempo mobilizaram, importantes alterações curriculares. Concluímos que a federalização da escola em 1970, as mudanças curriculares de 1987 e a divisão licenciatura/bacharelado em 2005 foram os momentos nos quais aconteceram as alterações estruturais mais significativas nos cursos da ESEF. No presente artigo nos concentramos na revisão de literatura que realizamos para o referido estudo sobre os 70 anos da ESEF/UFRGS, que inclui a discussão de currículo de formação profissional na Educação Física brasileira e os artigos que abordam direta ou indiretamente os currículos da ESEF/UFRGS.*

**Palavras-Chave:** Educação Física, Currículo, Formação Profissional.

### ABSTRACT

*This article is based on a study about the Physical Education Curricula for Higher Education at ESEF/UFRGS University in its 70 years of existence. The general goal was to show elements that rendered important curricular changes through this time. Therefore, we made a mapping of the curricular grids from 1941 to 2010 based on the following documents: records of degrees, registration books, courses' catalogues, UFRGS's website among others. From the documental analyses, we highlight six points of tension which were constituted from, and at the same time rendered important curricular changes. We concluded that the school's federalization in 1970, the curricular changes in 1987 and the division of the teaching course/baccalaureate in 2005 were the moments in which the most significant structural changes occurred in courses ESEF. In this article, we focused on the literature review we conducted for the study over 70 years of ESEF/UFRGS, which includes discussion of training curricula for Brazilian Physical Education and articles that deal directly or indirectly, the ESEF/UFRGS curricula.*

**Key Words:** Physical Education, Curriculum, Professional Formation.



## RESUMEN

*El artículo es de un estudio sobre los planes de estudio de la educación superior en Educación Física de ESEF/UFRGS en 70 años de existencia. El objetivo general fue detectar elementos que movilizaron los cambios curriculares marcantes durante este período. Se realizó un mapeo de los planes de estudio desde 1941 hasta 2010 a través de los siguientes documentos: actas de calificaciones, catálogos de cursos, la página de Internet de la UFRGS entre otros. A través del análisis documental destacó seis "puntos de tensión" que se formó a partir, mientras que movilizarse, los cambios curriculares importantes. Llegamos a la conclusión de que la federalización de la escuela en 1970, los cambios curriculares de 1987 y la división de grado/licenciatura en 2005 fueron los momentos en que suceden los cambios estructurales más importantes en los cursos de ESEF. En este artículo nos centramos en la revisión de la literatura que se realizó para el estudio sobre 70 años de ESEF/UFRGS, que incluye la discusión de los planes de estudio de formación para Educación Física brasileña y los artículos que tienen que ver directa o indirectamente, a los planes de estudio de ESEF/UFRGS.*

**Palabras Clave:** Educación Física, Plan de Estudios, Formación Profesional.

### Introdução

O ano de 2010 marcou os 70 anos do início das atividades da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS). O Núcleo UFRGS da Rede CEDES<sup>1</sup>, composto por diversos grupos de pesquisa, e sob financiamento do Ministério do Esporte, desenvolveu o projeto *Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1940-2010): mapeando cenários da formação profissional e da produção do conhecimento em políticas públicas de esporte e lazer*<sup>2</sup>, que teve por objetivo central analisar o papel da ESEF/UFRGS no desenvolvimento da Educação Física, do Esporte e do Lazer nos âmbitos local, regional e nacional. Ao grupo de estudo e de pesquisa Políticas de Formação em Educação Física e Saúde (POLIFES) coube investigar momentos significativos da história curricular dos cursos de Educação Física (EF) oferecidos pela ESEF<sup>3</sup> ao longo deste período<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Os Centros de Desenvolvimento de Esporte Recreativo e de Lazer (CEDES) fazem parte de uma ação programática do Ministério do Esporte, gerenciada pela Secretaria Nacional de Desenvolvimento de Esporte e do Lazer. Reúnem instituições de ensino superior que compõem os núcleos da rede. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/sndel/esporteLazer/cedes/apresentacao.jsp>> Acesso em: 21 out. 2010.

<sup>2</sup> PROJETO ESEF 70 anos. Porto Alegre: UFRGS, 2010. Disponível em: <<http://www.esef.ufrgs.br/ceme/projetos/esef70anos/equipe.php>> Acesso em: 19 fev. 2010.

<sup>3</sup> Já que estamos nos referindo exclusivamente à Escola de Educação Física da UFRGS, passamos a chamá-la simplesmente de ESEF.

<sup>4</sup> Um artigo fruto desta investigação, e no qual está baseado o presente estudo, foi publicado na revista Movimento (FRAGA *et al*, 2010). Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/18232>>. Acesso em: 23 abr. 2011.



Além de ser o ano do 70º aniversário, 2010 também foi o ano no qual a comunidade *esefiana* definiu as linhas gerais de um novo currículo para os cursos de formação superior em EF. O Conselho de Unidade da Escola de Educação Física (CONSUNI) aprovou os princípios gerais contidos em carta encaminhada pela comissão de reestruturação curricular designada pela Direção da Escola na qual indicava a necessidade de se construir um currículo unificado, que permitisse a dupla modalidade de formação (licenciatura/bacharelado) em um curso único de EF. Assim, as possibilidades de atuação dos egressos seriam alargadas, mas sem deixar de contemplar as exigências do campo profissional contemporâneo e as diretrizes para a formação superior da área. O processo em curso, com previsão de conclusão em 2011 e implantação para os estudantes ingressantes em 2012, foi desencadeado pelos efeitos gerados no campo da formação profissional em nosso estado a partir da implantação do curso de Bacharelado em EF na ESEF em 2005, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em EF (FILIPPINI; DIEHL; FRIZZO, 2010). De lá para cá, as discussões em torno da divisão da formação na área em duas habilitações distintas (licenciatura e bacharelado) e as mobilizações contrárias a este modelo, a maioria delas protagonizadas pelo movimento estudantil, intensificaram-se. Um “caldo de cultura” que levou a comunidade desta escola septuagenária a investir fortemente na elaboração de mais uma profunda alteração na matriz curricular dos seus cursos de formação superior em EF.

Para quem vive intensamente o cotidiano deste processo dentro da ESEF a impressão é de que estamos diante de um dos momentos mais marcantes de sua história. Dada a intensidade dos acontecimentos, muito provavelmente as futuras investigações sobre o período haverão de confirmar tais prognósticos. Mas para tanto, é preciso destacar outros momentos singulares na trajetória curricular desta instituição longeva, muitos já não tão visíveis à comunidade *esefiana* contemporânea em função da “carência de estudos que reconstituam sua memória” (MAZO, 2005, p. 144).

Em *Memórias da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS): um estudo do período de sua fundação até a federalização (1940-1969)*, Janice Mazo (2005) procura suprir parte desta carência. Mesmo não sendo o seu objetivo principal, a autora oferece uma substancial contribuição sobre os primórdios da história curricular desta que foi a primeira instituição de formação de professores de EF no Rio Grande do Sul e uma das primeiras no país. Tal fato indica não apenas a relevância da ESEF no cenário local, regional e nacional daquele tempo, mas também que as mudanças curriculares nela introduzidas afetavam de modo bastante intenso a estrutura da EF no estado. E por ter sido a única instituição formadora da área durante trinta anos (MAZO, 2005), dá para supor que qualquer alteração afetava a área de modo talvez mais intenso do que hoje.

Para dar conta da tarefa investigativa que nos coube no projeto ESEF 70 anos, procuramos tratar de evidenciar os elementos que mobilizaram alterações curriculares marcantes nos currículos de formação superior em EF. Para tanto, optamos por trabalhar com análise documental a partir da reconstituição das grades curriculares do período que vai desde 1941, ano em foi oferecido pela primeira vez um curso de formação superior em EF na ESEF, até 2010.

A montagem do mapa das grades curriculares de 1941 a 2010 foi feita em duas etapas. Primeiramente, coletamos quase todas as grades dos últimos quarenta anos. Este período está praticamente completo nos “Catálogos de Cursos de Graduação” disponíveis na Biblioteca Central da UFRGS e nas páginas da universidade na internet. Já para remontar as grades dos períodos anteriores, foi necessário lançar mão de outras estratégias. Investimos na pesquisa sobre o material disponível no acervo



do Centro de Memória do Esporte (CEME), basicamente, os registros de graus, e por meio deles, mapeamos as disciplinas cursadas por alunos de primeira, segunda e terceira séries de cada ano letivo.

Neste processo de mapeamento nos deparamos com uma série de fatores inusitados: nomenclaturas que soavam estranhas aos ouvidos contemporâneos; o surgimento e o desaparecimento de disciplinas em um dado período; e a ausência completa de informações sobre algumas épocas. Este último item, apesar de nossos esforços e da colaboração do pessoal técnico dos setores de registro da Universidade, resultou em um lapso de informações referentes aos anos de 1958, 1959 e entre os anos de 1963 e 1972.

É importante salientar que a reconstituição das grades funcionou como um levantamento sobre as disciplinas ofertadas no período analisado, que nos permitiu sistematizar a investigação sobre currículos dentro do Projeto ESEF 70 anos em seis “pontos de tensão” que se constituíram a partir de, e ao mesmo tempo mobilizaram, importantes alterações curriculares: 1) currículos da ESEF e o marco regulatório educacional; 2) vinculação das disciplinas aos diferentes departamentos; 3) separação dos percursos curriculares de homens e mulheres; 4) proporcionalidade entre disciplinas obrigatórias e eletivas; 5) surgimento e expansão dos estágios obrigatórios; 6) fortalecimento da pesquisa na formação inicial. Resolvemos chamar nossos achados de “pontos de tensão” porque eles não apareceram como dados isolados à espera da coleta ou acontecimentos lineares prontos para serem listados, mas sim como uma trama repleta de confluências na qual nos foi possível percorrer apenas alguns de seus fios.

O presente texto é um recorte da investigação sobre currículos dentro do Projeto ESEF 70, por isso não trataremos especificamente de discutir os “pontos de tensão”. Nossa intenção é dar destaque à revisão de literatura que realizamos para o Projeto ESEF 70 anos, que engloba a discussão de currículo de formação profissional na EF brasileira e, de maneira mais pontual, os artigos que abordam direta ou indiretamente os currículos da ESEF.

### **Um panorama dos estudos sobre currículo**

Currículo é uma palavra de uso corrente no meio educacional contemporâneo, mas é um conceito muito recente na teorização pedagógica. O Dicionário Interativo da Educação Brasileira apresenta um verbete bastante conciso sobre o termo: “conjunto de disciplinas sobre um determinado curso ou programa de ensino ou a trajetória de um indivíduo para o seu aperfeiçoamento profissional” (MENEZES; SANTOS, 2002). Zotti (2006), autora de outro verbete para o site Navegando pela História da Educação Brasileira, vale-se da etimologia: “o termo currículo vem da palavra latina *scurrere*, correr, e refere-se a curso, à carreira, a um percurso que deve ser realizado”. Já para Silva (2001), currículo é uma palavra que vem do latim *curriculum*, e significa “pista de corrida”. Buscar a etimologia da palavra é uma boa estratégia de aproximação, mas para se ter uma idéia dos sentidos circulantes é preciso ter uma noção sobre a produção do campo.

Apesar das controvérsias na literatura especializada sobre a origem do termo e o “nascimento” do campo (TERIGI, 1996), grande parte dos autores aponta *The curriculum*, livro de John Franklin Bobbitt, publicado em 1918 nos Estados Unidos, como o precursor dos estudos exclusivamente dedicados ao tema (SACRISTÁN, 1998, SILVA, 2001, MOREIRA, 2002).

Em um livro publicado originalmente em 1991, o espanhol José Gimeno Sacristán (1998) faz uma análise panorâmica sobre o termo na literatura especializada norte-americana a partir, basicamente, da



tese de doutorado de Rule<sup>5</sup> (produzida no início dos anos 1970) e da obra de Schubert<sup>6</sup> (publicado em meados dos anos 1980). O primeiro autor citado por Sacristán indica dois grupos de significado nas obras analisadas: 1) “currículo como guia da experiência que o aluno obtém na escola [...] 2) como definição de conteúdos para educação, como *planos* ou programas, especificação de objetivos” (SACRISTÁN, 1998, p. 14). O segundo autor citado por Sacristán apresenta “imagens” sobre currículo que povoam o pensamento especializado, dentre elas: “conjunto de conhecimentos ou matérias a serem superadas pelo aluno [...] programa de atividades planejadas, devidamente sequencializadas, ordenadas metodologicamente [...] como tarefa e habilidades a serem dominadas – como é o caso da formação profissional” (1998, p. 14).

Em âmbito brasileiro, uma importante revisão foi realizada no livro eletrônico *Sentidos de currículo: entre linhas teóricas, metodológicas e experiências investigativas* (OLIVEIRA; AMORIM, 2006), uma reunião de textos encomendados pela coordenação do Grupo de Trabalho (GT) Currículo da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) para sua 28ª Reunião anual, realizada em 2005. Ali a pluralidade de referenciais teóricos, estratégias metodológicas e empreendimentos analíticos evidenciaram a polissemia do termo currículo no “estado da arte” contemporâneo, algo também detectado em um artigo de revisão de Antônio Flávio Moreira (2002), sobre os trabalhos apresentados no mesmo GT entre os anos de 1996 e 2000.

Para Flávia Terigi (1996), o alargamento do conceito de currículo verificado na literatura específica nos leva a crer que tudo o que se faz em educação é currículo. Mais adiante ela afirma que “os analistas coincidem em descrever o campo em situação de ‘explosão’, no sentido que se chegou a um estado no qual tudo o que acontece na instituição escolar e no sistema educativo é, de maneira indiferenciada, *curriculum*” (TERIGI, 1996, p. 161). Tal dispersão está intimamente relacionada às concepções teóricas subjacentes à produção curricular. De acordo com Tomaz Tadeu da Silva (1999), quatro são as visões dominantes na teorização sobre currículo:

- 1) a tradicional, humanista, baseada numa concepção conservadora da cultura (fixa, estável, herdada) e do conhecimento (como fato, como informação) [...]
- 2) a tecnicista, em muitos aspectos similar à tradicional, mas enfatizando as dimensões instrumentais, utilitária e econômica da educação;
- 3) a crítica, de orientação neomarxista, baseada numa análise da escola e da educação como instituições para a reprodução das estruturas de classe das sociedades capitalistas [...]
- 4) a pós-estruturalista, que retoma e reformula algumas das análises da tradição crítica neomarxista, enfatizando o currículo como prática cultural e como prática de significação (p. 12-13).

Ao mesmo tempo em que a “explosão” da produção curricular dos últimos anos ampliou o alcance da teorização especializada sobre o assunto, também contribuiu para o surgimento de nichos de estudos como, por exemplo, os que tratam dos currículos de formação profissional de uma área específica. No caso da EF, tal nicho emerge no final dos anos 1980, muito em função dos efeitos gerados pelos atos normativos educacionais que mudaram o panorama da formação profissional da área em 1987, e ganhou mais força no início dos anos 2000, quando as novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação

<sup>5</sup> RULE, I. *A philosophical inquiry into the meaning(s) of 'curriculum'*. New York University, 1973.

<sup>6</sup> SCHUBERT, W. *Curriculum: Perspective, paradigm and possibility*. Nueva York. Macmillan Pub. Comp., 1986.



em EF e para formação de professores de Educação Básica<sup>7</sup> acirraram os ânimos das discussões em torno da habilitação profissional e das possibilidades de atuação no mercado de trabalho.

### **Estudos sobre currículo em Educação Física**

Os cursos de formação profissional em EF no Brasil remontam às “primeiras décadas do século XX em cursos de curta duração voltados prioritariamente para a formação dos militares” (BENITES; SOUZA NETO; HUNGER, 2008, p. 346). Podemos supor que já naquela época a área se via às voltas com uma questão curricular básica: “o que” os alunos deveriam aprender para se tornarem instrutores/professores. Apesar de haver, desde então, preocupação com o desenvolvimento de currículos, as investigações sobre “como são feitos” e “o que faziam (e fazem)” os currículos são muito recentes na área de EF.

Para termos uma idéia da produção em EF sobre este tema, fizemos uma busca em bases de dados eletrônicas de periódicos nacionais da área<sup>8</sup>: Movimento, Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Motriz, Pensar a Prática, Revista da Educação Física da UEM e Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE).

Além destas, analisamos também a base de dados do *Scientific Eletronic Library Online*<sup>9</sup> (SciELO).

Esse levantamento revelou estudos com enfoques diversos sobre o tema currículo e a utilização de diferentes caminhos metodológicos: análise documental, análise de conteúdo, revisão bibliográfica, depoimento oral, cartografia, entrevista estruturada e semi-estruturada, narrativa entre outros. Alguns tratam de analisar os currículos de escolas de ensino fundamental, mas a maioria se detém a analisar o ensino superior em EF, as diretrizes curriculares para os cursos de graduação, as modificações curriculares de determinados cursos, a avaliação da formação acadêmica, o perfil do profissional de EF.

Dentro deste recorte revisional, encontramos 25 artigos<sup>10</sup> que lidam com temas curriculares relativos à formação superior em EF. Destes, poucos examinam os atos normativos educacionais que produziram (e ao mesmo tempo refletiram) importantes alterações no modo de conceber e de se fazer os currículos para a formação superior em EF. Na Revista de Educação Física da UEM, destacamos dois<sup>11</sup>: *Análise crítica do currículo das disciplinas práticas do curso de educação física da Universidade Estadual de Maringá*, no qual Amauri Bássoli de Oliveira (1989) trata de analisar as concepções de educação, esporte e aula resultantes da experiência adquirida pelos alunos em disciplinas de cunho prático do currículo do curso de EF da UEM; e *Análise dos currículos de Ed. Física no Brasil: contribuições ao debate*, em que Celi Taffarel (1992), tece uma análise panorâmica das discussões sobre currículo em EF nos três níveis de ensino previstos à época (1º, 2º e 3º graus), e analisa as possibilidades de intervenção do movimento estudantil em questões de cunho curricular.

<sup>7</sup> Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12991](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991)>. Acesso em: 18 dez. 2010.

<sup>8</sup> Essa busca foi realizada utilizando o descritor “currículo” nos campos “assunto” ou “termos indexados” ou “pesquisa geral”, de acordo com as características de cada base de dados. Os critérios de escolha das revistas foram: classificação no Qualis Capes da Educação Física; escopo abrangendo a área pedagógica; e tradição na EF.

<sup>9</sup> Na base de dados do SciELO utilizamos o descritor “currículo” e refinamos com o descritor “educação física”. Escolhemos esta base de dados porque ela reúne um grande número de revistas bem indexadas no Qualis Capes na área da Educação.

<sup>10</sup> Não foi encontrado nenhum artigo na base de dados da RBEFE a partir do uso do descritor “currículo”.

<sup>11</sup> Os artigos de Amauri Bássoli de Oliveira (1989) e Celi Taffarel (1992) não estão disponíveis na íntegra no endereço eletrônico da Revista de Educação Física da UEM, portanto foram consultados em versão impressa.



Na RBCE dois artigos estão intimamente conectados com esta temática: *Memória do currículo de formação profissional em educação física no Brasil* (AZEVEDO; MALINA, 2004), que trata das continuidades e discontinuidades nas modificações curriculares ocorridas em 1969 e 1987 no curso de graduação em EF, a partir da criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos no Rio de Janeiro; e *A formação do profissional de educação física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX* (SOUZA NETO *et al.*, 2004), no qual os autores procuraram identificar aspectos que contribuíram para a constituição do campo de atuação da EF no Brasil no século XX, bem como as alterações no marco regulatório educacional entre os anos de 1939 e 1987.

Na Revista Motriz dois artigos se destacam: *Educação Física na UNESP de Rio Claro: Bacharelado e Licenciatura*, de José Maria de Camargo Barros (1995), que discute a repercussão da Resolução n. 03/1987 do CFE, referente à reestruturação dos cursos de graduação em EF e defende a divisão bacharelado/licenciatura, tal como foram implantadas na UNESP à época, como a melhor forma de dar conta da gradativa ampliação do campo profissional fora da escola; *Teoria da Formação e Avaliação no currículo de Educação Física* de Fuzii, Souza Neto, Benites (2009), também analisa os currículos de EF da UNESP, mas se concentra nas alterações do curso de licenciatura, decorrentes da implantação das diretrizes curriculares para os cursos de graduação em EF e para a formação de professores de Educação Básica entre os anos de 2002 e 2004.

A Revista Movimento, provavelmente em função do maior número de artigos publicados com esta temática, apresenta maior diversidade de enfoques. Entre os artigos encontrados nesta revista destacamos: *Currículo, formação profissional na educação física & esporte e campos de trabalho em expansão: antagonismos e contradições da prática social*, de Celi Taffarel (1997), pois trata de evidenciar os vínculos entre os projetos curriculares em EF no Brasil e o projeto histórico capitalista, e de apresentar estratégias para reformulação do currículo de formação profissional na perspectiva materialista dialética; *A evolução dos esportes de combate no currículo do Curso de Educação Física da UFRGS*, de Rodrigo Trusz e Alexandre Nunes (2007), que recupera informações acerca da inclusão e evolução das disciplinas de combate na graduação em EF da ESEF.

Na base de dados SciELO, encontramos o artigo *Caracterização dos currículos de formação profissional em Educação Física: um enfoque sobre saúde* (BRUGNEROTTO; SIMÕES, 2009), no qual os autores analisam o conceito de saúde dos projetos político-pedagógicos de 12 cursos de EF (seis bacharelados e seis licenciaturas) de seis universidades públicas do Estado do Paraná e os relacionam com as concepções teóricas presentes nas diretrizes nacionais para os cursos de graduação em saúde.

Em que pese a diversidade temática, é curioso observar que os trabalhos publicados neste conjunto de revistas científicas da EF não dialogam com a literatura específica sobre currículo produzida pela área<sup>12</sup>, muitas vezes nem mesmo dentro da própria revista nas quais estão publicados, o que denota a pouca valorização do trabalho de revisão sistemática por parte dos autores. Além disso, o uso do termo currículo é bastante “livre”, muito em função da diversidade de referenciais teóricos e estratégias metodológicas, mas também devido a pouca conexão analítica com obras do campo especializado dos estudos sobre currículo.

<sup>12</sup> Esta falta de conexão com o campo especializado de estudos sobre currículo foi identificada por Claudio Lúcio Mendes em artigo de revisão (MENDES, 2005).



Por estarmos interessados de modo bem pontual na história curricular da ESEF, buscamos nas mesmas revistas científicas já citadas anteriormente, e na base de dados SciELO, artigos que tratassem mais especificamente da ESEF<sup>13</sup> e localizamos 12. Deste conjunto, três artigos publicados na Revista Movimento (GOELLNER *et. al.* 2005, MAZO, 2005, NUNES; MOLINA NETO, 2005) tratam de questões indiretamente ligadas ao currículo dos cursos superiores de EF, e somente um, publicado em 2006 na Revista Pensar a Prática, está diretamente ligado ao currículo da ESEF: “*Alinhamento astral*”: o estágio docente na formação do licenciado em educação física na ESEF/UFRGS, de Rute Nunes e Alex Fraga.

É importante ressaltar que uma revisão de literatura em bases de dados nos permite transitar pela discussão, localizar marcos teórico-metodológicos e perceber como os autores se posicionam sobre o tema em fontes consideradas confiáveis, mas por mais ampla que venha a ser, não recobre tudo o que já foi produzido. Há uma gama de materiais disponíveis em revistas não indexadas em bases de dados, além daqueles que só constam no formato impresso, que não são visíveis à revisão de literatura eletrônica. Em função disto, recorreremos a outros mecanismos de busca para tentar encontrar textos que pudessem ser importantes para o estudo que fizemos. Entre tantos artigos encontrados, cabe destacar dois de revisão que nos ajudaram a mapear as relações no campo da produção do currículo: *O campo do currículo e a produção curricular na educação física nos anos 90*, de Claudio Lúcio Mendes (2005), publicado na Revista Arquivos em Movimento; e *A Revista Brasileira de Ciências do Esporte e a formação profissional em Educação Física*, de Francisco Souza em co-autoria com Samuel de Souza Neto (2005), publicado na Revista Digital EF Deportes.

### **Considerações finais**

O objeto desta pesquisa foi por nós situado no contexto dos estudos de currículo, a partir de uma revisão de literatura em textos que discutem o currículo de formação profissional na área da EF brasileira, e de modo mais pontual nos trabalhos que traziam como foco da pesquisa os currículos da ESEF/UFRGS, direta ou indiretamente. Com este panorama movimentamos nossas análises sobre os momentos nos quais aconteceram as alterações estruturais mais significativas nos cursos desta instituição.

Foi possível perceber que essas alterações ocorreram de forma intensa nos cursos de formação da ESEF em três grandes momentos: federalização da Escola em 1970 mudanças curriculares de 1987 e divisão licenciatura/bacharelado em 2005. Cada um deles com características próprias de seu tempo, mas permeados por alguns elementos comuns referentes às disputas pela validação do conhecimento dentro da área.

De um modo geral, o processo de federalização da ESEF se deu na esteira do processo de implantação da Reforma Universitária, acontecimentos que causaram modificações estruturais muito profundas em toda a Escola. De modo mais específico, a homologação da Resolução n. 69/1969 também gerou alterações na disposição da grade curricular da ESEF. Entre tantas medidas, determinava a incorporação da formação do técnico desportivo à do licenciado. Um movimento de anexação que

<sup>13</sup> Para esta nova busca utilizamos os termos “Escola de Educação Física” e “ESEF/UFRGS”.



alargava a formação em nível superior e colocava em destaque os conhecimentos de cunho didático-pedagógico voltados para o ambiente escolar.

Em 1987, com a Resolução n. 3/1987 do CFE, foi aberta a possibilidade de separação da formação em cursos de bacharelado e licenciatura EF, com o objetivo de atender as demandas de um campo de trabalho em franca expansão fora da escola. A comunidade *esefiana*, diferentemente do que ocorrera em universidades no centro do país, decide manter uma formação mais generalista com a proposição da “licenciatura ampliada”. Apesar de a decisão ter sido em favor da formação de cunho mais didático-pedagógico, a relação de forças entre o conhecimento relativo à educação escolar nessa configuração ampliada, ao contrário do que se poderia supor, gradativamente foi pendendo para o lado de fora da escola.

Em 2004, sob influência das novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação em EF (Resolução n. 7/2004 do CNE/CES) e para a formação de professores de Educação Básica (Resoluções n. 1 e n. 2/2002 do CNE), a ESEF decide criar o bacharelado e reformular a licenciatura. Os argumentos anteriormente rechaçados em 1987 pela comunidade *esefiana* voltam com força nesse momento, embalados pela promulgação da Lei n. 9.696/1998 que instituiu a regulamentação da profissão. A licenciatura ampliada, depois de quase 20 anos, entrou em regime de extinção na ESEF, mas a plataforma curricular que a sustentava seguiu sustentando os dois novos cursos. Bem pouco tempo depois, começaram a aparecer as primeiras “fissuras” nas grades da “nova licenciatura” e do bacharelado.

Em 2010, depois de uma série de debates protagonizados pelo movimento estudantil (FILIPPINI; DIEHL; FRIZZO, 2010), o CONSUNI da ESEF aprovou os princípios gerais contidos na carta elaborada pela comissão de reestruturação curricular, desencadeando um novo processo de reconstrução curricular, prevendo a dupla modalidade de formação (licenciatura/bacharelado) em um curso único de EF.

Trata-se de um movimento relativamente novo dentro do contexto da formação em EF, mas mobilizado por um elemento comum aos processos de reformulação anteriores: disputas no campo de atuação profissional entre as “tribos”<sup>14</sup> da EF escolar e as “tribos” de fora da escola pela validação do conhecimento que lhes compete: licenciado *versus* bacharel ou professor *versus* profissional. Um conflito fratricida que se alimenta da divisão do curso, mas não necessariamente se apazigua com a simples unificação do curso.

Diferentemente do que ocorreu com os processos de reformulações anteriores, neste a ESEF não está sendo pressionada a mudar em função de uma legislação educacional específica. A mobilização emana, principalmente, da inconformidade de boa parte da comunidade *esefiana* com a estrutura curricular vigente e com a discriminação das habilitações no exercício profissional imposta pela Lei n. 9696/1998 que regulamentou a profissão de EF.

Certamente não será fácil, como nunca foi na história da ESEF, produzir um currículo que contemple as peculiaridades de nosso tempo, prepare as futuras gerações para enfrentar as mudanças no mundo do trabalho e preserve a tradição da Escola. Mas o lastro de discussões já produzido, independentemente das posições contrárias ou favoráveis à divisão bacharelado/licenciatura, não deixa dúvidas sobre a necessidade de se abandonar a “velha” plataforma curricular que vem sustentado os currículos da ESEF nos últimos 20 anos. E isto, por si só, nos faz pensar que o processo vivido pela Escola na primeira década do século XXI, apesar de turbulento, pode não ter sido tão ruim quanto supúnhamos.

<sup>14</sup> Expressão cunhada por Lovisolo (2000) para se referir aos diferentes grupos que habitam a área da EF.



## Referências

AZEVEDO; MALINA, Memória do currículo de formação profissional em educação física no Brasil. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 129-142, jan. 2004.

BARROS, José Maria de Camargo. Educação Física na UNESP de Rio Claro: Bacharelado e Licenciatura. In: **Motriz**, v. 1, n. 01, p. 71-80, Rio Claro, jun. 1995.

BENITES, Larissa Cerignoni; SOUZA NETO, Samuel de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. In: **Educação e Pesquisa** (USP), v. 34, p. 343-360, São Paulo, mai/ago. 2008.

BRASIL. CONGRESSO NACIONAL. **Lei n. 9.696/1998**, de 01 de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Educação Física e cria os respectivos conselho federal e conselhos regionais de educação física. Brasília, 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9696.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9696.htm)>. Acesso em: 24 nov. 2010.

\_\_\_\_\_. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução n. 69/1969**, de 06 de novembro de 1969. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados na organização dos Cursos de Educação Física. 1969a. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd141/formacao-profissional-em-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 24 nov. 2010.

\_\_\_\_\_. CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução n. 3/1987**, de 16 de junho de 1987. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena). 1987. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/1990/Res0387-cfe.htm>>. Acesso em: 16 set. 2010.

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução n. 7/2004**, de 31 de março de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em EF. 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12991](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991)>. Acesso em: 18 dez. 2010.

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. **Resolução CNE/CP n. 1/2002**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. 2002a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP012002.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2010.

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. **Resolução CNE/CP n. 2/2002**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. 2002b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2010.



**IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**

BRUGNEROTTO, Fábio; SIMÕES, Regina. Caracterização dos currículos de formação profissional em Educação Física: um enfoque sobre saúde. In: **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 149-172, 2009.

FILIPPINI, Isabella; DIEHL, Vera Regina Oliveira; FRIZZO, Giovanni Felipe. Formação de professores de Educação Física da ESEF/UFRGS: balanço após cinco anos da divisão do curso. In: **Revista Digital EF Deportes**. Buenos Aires, v. 15, n. 144, Mai 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd144/formacao-de-professores-de-educacao-fisica.htm>> Acesso em: 01 nov. 2010.

FRAGA, Alex Branco *et al.* Alterações curriculares de uma escola septuagenária: um estudo sobre as grades dos cursos de formação superior em Educação Física da ESEF/UFRGS. In: **Movimento**, Edição Especial ESEF 70 anos, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/18232>>. Acesso em: 23 abr. 2011.

FUZII, Fábio Tomio; SOUZA NETO, Samuel de; BENITES, Larissa Cerignoni. Teoria da formação e avaliação no currículo de Educação Física. In: **Motriz**, v. 15, n. 01, Rio Claro, jan./mar. 2009

GOELLNER, Silvana Villodre et. al.; ESEF 65 anos: entre memórias e histórias. In: **Revista Movimento, Porto Alegre**, v. 11, n. 3, p. 201-218, set./dez. 2005.

LOVISOLO, Hugo R. **Atividade física, educação e saúde**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MAZO, Janice Zarpellon. Memórias da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Educação Física (ESEF/UFRGS): um estudo do período de sua fundação até a federalização (1940-1969). In: **Revista Movimento**, v. 11, n. 1, p.143-167, Porto Alegre, jan/abr. 2005.

MENDES, Cláudio Lúcio. O campo do currículo e a produção curricular na educação física nos anos 90. In: **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p. 39-48, jul./dez., 2005.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Currículo (verbete). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira**. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=349>>. Acesso em: 19 nov. 2010.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. Centros de Desenvolvimento de Esporte Recreativo e de Lazer (CEDES). Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/sndel/esporteLazer/cedes/apresentacao.jsp>>. Acesso em: 21 dez. 2010.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. O campo do currículo no Brasil: construção no contexto da ANPED. In: **Cadernos de Pesquisa**, n.117, p.81-101, São Paulo, nov. 2002.



NUNES, Cássio Felipe T.; MOLINA NETO, Vicente. O processo de federalização da ESEF/UFRGS sob a perspectiva dos professores o estudo de um caso. In: **Revista Movimento**, v. 11, n. 2, p.167-190, Porto Alegre, maio/ago, 2005.

NUNES, Rute Viégas; FRAGA, Alex Branco. “Alinhamento Astral”: o estágio docente na formação do licenciado em Educação Física na ESEF/ UFRGS. In: **Revista Pensar à Prática**, v.9, n. 2, p. 297-311, Goiânia, jul/dez, 2006.

OLIVEIRA, Amauri Bássoli de. Análise crítica do currículo das disciplinas práticas do curso de educação física da Universidade Estadual de Maringá. In: **Revista da Educação Física da Universidade Estadual de Maringá**, v. 1, n. 0, p.17-25, Maringá, 1989.

OLIVEIRA, Inês. B., AMORIM, Antônio Carlos R. (Orgs.) **Sentidos de currículo: entre linhas teóricas, metodológicas e experiências investigativas**. Campinas, SP: FE/UNICAMP; ANPEd, 2006. Disponível em: <[http://www.fe.unicamp.br/gtcurriculoanped/documentos/LivroDigital\\_Amorim2006.pdf](http://www.fe.unicamp.br/gtcurriculoanped/documentos/LivroDigital_Amorim2006.pdf)>. Acesso em: 17 nov. 2010.

SACRISTÁN, Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ª Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do Currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

\_\_\_\_\_. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOUZA, Francisco J.; SOUZA NETO, Samuel de. A Revista Brasileira de Ciências do Esporte e a formação profissional em Educação Física. In: **Revista Digital EF Deportes**. Buenos Aires, v.11, n. 103. Buenos Aires, 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd103/ciencias-do-esporte.htm>>. Acesso em: 17 nov. 2010.

SOUZA NETO, Samuel de; ALEGRE, Atílio de Nardi; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; PEREIRA, Juliana Martins. A formação do profissional de educação física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 2, p. 113-128, Campinas, 2004.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. Análise dos currículos de educação física no Brasil: contribuição ao debate. In: **Revista da Educação Física da Universidade Estadual de Maringá**, v. 3, n. 1, p.48-56, 1992.

\_\_\_\_\_. Currículo, formação profissional na educação física & esporte e campos de trabalho em expansão: antagonismos e contradições da prática social. In: **Movimento**, v. 4, n. 7, 1997.



TERIGI, Flávia. Notas para uma genealogia do currículo escolar. In: **Educação e Realidade** – v. 1, n. 1 (fev 1976). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, 1996. p. 159- 186.

TRUSZ, Rodrigo Augusto; NUNES, Alexandre Velly. A evolução dos esportes de combate no currículo do Curso de Educação Física da UFRGS. In: **Revista Movimento**, v.13, n. 01, p.179-204, Porto Alegre, jan/abr 2007.

ZOTTI, S. A. Currículo (verbetes). In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M. I. M. **Navegando pela História da Educação Brasileira**. Campinas/SP: Faculdade de Educação UNICAMP, 2006. Disponível em: <[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb\\_c\\_curriculo.htm#\\_ftn1](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_curriculo.htm#_ftn1)> Acesso em: 19 nov. 2010.

**Endereço: Rua Felizardo, 750 – Bairro Jardim Botânico – CEP 90690-200 - Porto Alegre – RS – Brasil.**

**Endereço eletrônico: [polifes@gmail.com](mailto:polifes@gmail.com)**

**Recurso tecnológico para comunicação oral: projetor**